

## Desafios da formação em Gerontologia

*Challenges of Professionalization in Gerontology*

Ruth Caldeira de Melo,  
Thaís Bento Lima-Silva  
Meire Cachioni

**RESUMO:** A profissionalização do Gerontólogo, profissional de caráter generalista que integra saberes biopsicossociais na gestão da velhice e do envelhecimento, é uma tarefa difícil que deve ser abraçada por todos os envolvidos na sua formação. O presente artigo tem como objetivo apresentar uma reflexão sobre a trajetória da profissionalização do Bacharel em Gerontologia no Brasil, e no exterior, levantando os principais desafios e as possíveis estratégias para o seu reconhecimento como profissão.

**Palavras-chave:** Profissionalização em Gerontologia; Gerontólogo; Envelhecimento.

**ABSTRACT:** *The professionalization of gerontologist, professional with a generalist background that is able to integrate biopsychosocial knowledge in the management of old age and aging, is a difficult task that should be embraced by all involved in his/her academic formation. This paper aims to present a reflection on the trajectory of the professionalization of Bachelor in Gerontology in Brazil and other countries, raising the main challenges and possible strategies for its recognition as a profession.*

**Keywords:** *Bachelor in Gerontology; Professionalization in Gerontology; Aging.*

## Breve Histórico da Gerontologia no Brasil

O interesse por estudos e pesquisas na área de Gerontologia vem crescendo em todo o mundo, reflexo da transição demográfica ocorrida nas décadas de 1970 e 1980, principalmente, nos países desenvolvidos. É impossível falar em Gerontologia no Brasil sem considerar as tendências gerais da evolução desse campo nos países desenvolvidos, ocorrida no século passado, e o processo de internacionalização da Gerontologia, que se delineou a partir dos anos 1930 e que incluiu o Brasil a partir de meados dos anos 1950. Esse processo, promovido pelos países que estavam na ponta dos estudos gerontológicos, contribuiu para a emergência do interesse pela velhice no Brasil antes mesmo que o envelhecimento da população começasse a criar demanda por políticas, serviços e informação nos âmbitos científico e tecnológico, e muito antes que a velhice se configurasse como questão social, acadêmica e profissional (Neri, Guariento, Coimbra, & Cintra, 2011).

Em meados da década de 1950, foram criados os primeiros grupos e as primeiras jornadas de estudo sobre Geriatria, enquanto o ano de 1962 foi marcado pela ocorrência do primeiro curso de extensão universitária sobre velhice. Esses movimentos são inseparáveis da fundação da Sociedade Brasileira de Geriatria (SBG), em 1961, na cidade do Rio de Janeiro. No início do seu funcionamento, a participação na SBG era restrita à classe médica, evidenciando a busca de legitimação da especialidade Geriatria, pela medicina nacional. Em 1965, a SBG abriu-se à participação de não-médicos, principalmente provenientes do campo social e, conseqüentemente, em 1968, o termo Gerontologia foi incorporado no seu nome da sociedade, sendo a mesma registrada no Registro Civil de Pessoas Jurídicas do Rio de Janeiro como Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) (Lopes, 2000).

Durante muitos anos, antes do ingresso da universidade no campo de estudos do envelhecimento, a SBGG respondeu pela formação de recursos humanos em Geriatria e teve papel igualmente importante na divulgação de conhecimentos científicos sobre o envelhecimento. Os pioneiros que se dedicaram ao estabelecimento da Geriatria e da Gerontologia Social no Brasil eram autodidatas e se alimentavam da influência internacional.

Entre suas tarefas iniciais estavam convencer a sociedade de que o problema médico-social da velhice já era uma realidade e que este era um assunto digno de ser considerado pela ciência e pela medicina (Lopes, 2000).

A década de 1970 foi marcada pela criação das primeiras residências em Geriatria do país (Neri, 2006; Neri, *et al.*, 2011). Na mesma época, o Serviço Social do Comércio (SESC) começou a desenvolver atividades voltadas, principalmente, para a população idosa (preparação para a aposentadoria, divulgação científica em saúde e envelhecimento e atividades educacionais, de lazer e esportivas), seguindo os mesmos moldes das Universidades do Tempo Livre, recém-criadas na França, para amparar as necessidades sociais do então emergente segmento idoso. Entretanto, o primeiro programa de educação para idosos no Brasil foi criado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Florianópolis, só no início da década de 1980 (Cachioni, 2003).

Já os anos 1990 foram marcados pelo crescimento do número de cursos de especialização em Gerontologia nas universidades brasileiras, principalmente na Região Sudeste, em departamentos e faculdades de Psicologia, Educação, Ciências Sociais, Saúde Pública, Serviço Social, Enfermagem e Medicina (Cachioni, 2003). O processo de ingresso da universidade na área de formação de pessoal para atuar com a população idosa foi lento e gradual. Em alguns centros de excelência, como a Universidade de São Paulo (USP) e a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), os investimentos foram mais consistentes, em especial na área clínica. Em outras regiões do Brasil, houve um período de intensa pulverização e isolamento em um fazer de pesquisas que refletia interesses pessoais e de curta duração, sem nenhuma política de pesquisa e de publicação para o campo. Poucos grupos ou pesquisadores isolados desse período deram continuidade ao seu trabalho ou se aprimoraram teoricamente (Neri, 1997).

Como desdobramento desse processo, no final dos anos 1990 e início dos anos 2000 começaram a ser implementadas propostas de cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Gerontologia, em sua maioria de caráter interdisciplinar.

No mês de abril de 1997 foi criado o mestrado e doutorado em Gerontologia da UNICAMP; em 1998 o mestrado em Gerontologia Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP); em 2000 o mestrado e doutorado em Gerontologia Biomédica da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); em 2003 o mestrado em Gerontologia da Universidade Católica de Brasília. A Universidade de Passo Fundo (RS) e a Universidade São Judas Tadeu (SP) tiveram seus programas de mestrado reconhecidos em 2010 – mestrado em Ciências do Envelhecimento e, em Envelhecimento Humano, respectivamente. No ano de 2013 foram criados os mestrados em Saúde e Envelhecimento da Faculdade de Medicina de Marília (SP) e em Gerontologia na Universidade Federal de Pernambuco. No primeiro semestre de 2014 foi instalado o mestrado em Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. Inicialmente, os primeiros programas foram mais procurados por profissionais mais velhos, com experiência de trabalho com idosos em vários campos, que iam em busca de oportunidades de aprender a pesquisar, de titulação e de conhecimento especializado. Em pouco tempo, cresceu de forma acentuada a procura por graduandos mais jovens, que hoje são em maior número nos cursos.

Diferentemente de outras áreas do conhecimento, em que a evolução da formação de recursos humanos e intelectuais partiu de cursos de graduação (conhecimento generalista) para a pós-graduação (conhecimento específico), a Gerontologia seguiu caminho inverso e somente na segunda metade da década dos anos 2000 foram fundados os primeiros cursos de graduação na área. Com o surgimento desse novo profissional, espera-se que ocorra uma mudança na forma de olhar o processo de envelhecimento e a velhice, o que historicamente sempre teve “um invés”, de acordo com a formação de base dos profissionais envolvidos no cuidado do idoso (Cachioni, 2003; Neri, *et al.*, 2011).

### **Dos especialistas aos generalistas**

Desde o surgimento do termo Gerontologia, usado por Metchnikoff (1905) no início do século XX, para descrever o estudo científico da velhice (como citado em Lowenstein, 2004), estudiosos tem discutido a legitimidade da Gerontologia como uma disciplina (Alkema, & Alley, 2006).

Embora a constituição da Gerontologia em disciplina ainda esteja em processo, Lowestein (2004) sugere que, ao aceitar a definição de disciplina como uma profissão ou ocupação que compartilha conhecimentos e habilidades, a transformação da Gerontologia em uma disciplina também marca sua transição para se tornar uma profissão.

Por muito tempo a Gerontologia foi considerada um campo multidisciplinar, no qual diversas disciplinas específicas convergiam para o estudo do envelhecimento (Bass, & Ferraro, 2000; Alkema, & Alley, 2006). Em consonância com essa linha de pensamento, a maioria dos profissionais que trabalhavam e ainda trabalham com a temática do envelhecimento, tanto no Brasil como em outras partes do mundo, tinha/tem formação acadêmica específica, seja em cursos da saúde (por exemplo, enfermagem, psicologia, fisioterapia) ou das ciências humanas (por exemplo, assistência social). É importante destacar que, mesmo que estes profissionais tenham se especializado através de programas *lato sensu* e *stricto sensu* em Gerontologia, o seu capital real e simbólico sempre esteve ancorado na formação acadêmica principal (Pereira, 2008).

Segundo Alkema e Alley (2006), essa realidade pode ser considerada uma fraqueza para a Gerontologia, deixando susceptível a influência de profissionais com formações específicas, os quais com frequência caracterizam a Gerontologia com uma subdisciplina das suas áreas de origem.

A partir da década de 1990, a Gerontologia passa a ser considerada uma disciplina acadêmica de caráter interdisciplinar, que reúne um arsenal teórico e metodológico distinto (Bramwell, 1985; Alkema, & Alley, 2006; Lowenstein, 2004). Nessa lógica, o profissional Gerontólogo surge como uma proposta inovadora de profissionalização na área da Gerontologia, o qual integra saberes biopsicossociais na gestão da velhice e do envelhecimento (Pavarini, Barham, & Filizola, 2009). Devido a sua formação generalista, é provável que os Gerontólogos sejam criticados por saberem “um pouco de tudo” e não terem conhecimento de “nada em profundidade”. Integrar diversas perspectivas, teorias e contextos relacionados ao envelhecimento é uma tarefa complexa e difícil (Alkema, & Alley, 2006).

Considerando que a maioria, se não a totalidade, dos docentes dos cursos de Graduação em Gerontologia no Brasil possuem formação acadêmica em áreas específicas (médicos, enfermeiros, assistente sociais, arquitetos, advogados etc.), propiciar meios para que os futuros Gerontólogos integrem os conhecimentos biopsicossociais e gerem ações que irão realmente impactar no processo de envelhecimento e na vida dos idosos, está entre os principais desafios da formação deste profissional.

### **O surgimento da Graduação em Gerontologia: experiência internacional**

A Gerontologia emergiu como disciplina acadêmica em cursos de graduação em meados dos anos 1970. Os primeiros cursos foram criados em 1975 na University of Southern California Davis School, EUA, em 1978 na Université de Montreal, Canadá, e em 1980 na University of Massachusetts, Boston (EUA). Ainda na década de 1970, foram criadas a Association for Gerontology in Higher Education (AGHE), e a Educational Unit of The Gerontological Society of America, em função do avanço da Gerontologia como campo de ensino e pesquisa nas instituições de ensino superior americanas.

A partir dos primeiros cursos e da abertura de novos programas na década de 1990 a Gerontologia adquiriu um carácter interdisciplinar, operando tecnologias específicas e programas acadêmicos reconhecidos internacionalmente (Lowenstein, 2004). Bramwell (1985) já havia considerado a Gerontologia como uma área científica ao assinalar as seguintes características: um tema central distinto que é o estudo do envelhecimento humano na perspectiva do ciclo de vida; metodologias de investigação próprias, tais como o estudo de marcadores biológicos da idade (no campo da bioquímica e ciências afins) e metodologias qualitativas e fenomenológicas (no campo das ciências sociais e humanas); uma comunidade acadêmica ativa e organizada e; por último, uma atividade intelectual contínua presente em publicações científicas periódicas e não periódicas. No entanto, de acordo com Park (2008), o aparecimento da Gerontologia como um campo científico multidisciplinar é bastante anterior, tendo tido lugar nos Estados Unidos da América (EUA), por Edmund Vincent Cowdry, um citologista canadense-americano, pertencente à Escola de Chicago.

Este cientista editou, em 1939, a obra *Problems of Ageing*, a qual reúne, de forma articulada, contribuições das ciências biológicas, do comportamento e das ciências sociais. A perspectiva de Cowdry foi inspirada pelos graves problemas sociais resultante da grande depressão econômica de 1929 nos EUA, que afetaram toda a população e muito particularmente os idosos, devido à enorme dificuldade de emprego e à ausência de qualquer apoio social (Pereira, & Caria, 2014).

Apesar do avanço na pesquisa e na consolidação da Gerontologia como área científica (anos 1990), o investimento na criação de cursos de graduação foi realizado de maneira significativa de 2001-2010, sendo que mais de 53% dos cursos atualmente existentes iniciaram-se neste período (Viana, Pavarini, & Luchesi, no prelo).

Os 64 cursos de graduação estão presentes na América do Norte, América do Sul, América Central e na Europa. Pavarini (2013), baseado no “World Population Prospects” (2008), observa que, quanto maior a razão de dependência da população com 65 anos ou mais, maior é o número de cursos de Graduação em Gerontologia oferecidos pelos países, conforme apresentado no Quadro 1. A razão de dependência dos idosos é a proporção da população com 65 anos ou mais para a população com idade entre 20-64 anos. A relação é apresentada como número de dependentes por cada 100 pessoas em idade ativa (20-64 anos).

**Quadro 1.** Cursos de Graduação em Gerontologia

Regiões/Países	Razão de Dependência	Cursos de Graduação em Gerontologia
<b>América do Norte</b>		
Estados Unidos	22	33
Canadá	22	9
México	12	4
<b>Europa</b>		
Portugal	29	6
<b>América do Sul</b>		
Argentina	19	2
Brasil	12	4
Peru	11	1
Colômbia	10	3
Venezuela	10	1
<b>América Central</b>		
Panamá	12	1

Adaptado de Pavarini (2013)

Na Europa, o aparecimento de programas de estudos na área da Gerontologia ocorre predominantemente por meio de cursos de especialização e de pós-graduação. Segundo Pereira (2010), esta particularidade permitiu manter em um nível relativamente baixo a problemática inerente ao aparecimento de novas profissões e de novos profissionais. Estes programas foram, e continuam sendo, muito frequentados por profissionais, tais como psicólogos, médicos, enfermeiros, assistentes sociais, entre outros. Embora especializados ou pós-graduados em Gerontologia, o capital real e simbólico desses profissionais continua a ser dado pelas suas formações acadêmicas iniciais, total ou parcialmente, reconhecidas no campo das ciências sociais e da saúde.

Portugal é o único país da Europa que possui a formação graduada por meio de cursos de bacharelado/licenciatura em Gerontologia. Atualmente são seis as instituições de ensino superior que abrigam os cursos: 1. Universidade de Aveiro, Licenciatura em Gerontologia; 2. Instituto Politécnico de Coimbra, Licenciatura em Gerontologia Social; 3. Instituto Politécnico de Bragança, Licenciatura em Gerontologia; 4. Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Licenciatura em Educação Social Gerontológica; 5. Instituto Superior de Serviço Social do Porto, Licenciatura em Gerontologia Social; 6. Escola Superior de Educação Superior de João de Deus, Licenciatura em Gerontologia Social.

A formação acadêmica em Gerontologia portuguesa assenta em três pilares básicos: uma médica/cuidados de saúde; uma componente psicológica; e uma componente social/organizacional. Conforme análise realizada por Pereira (2010) acerca da formação do Gerontólogo, no plano abstrato, um Gerontólogo saberá menos de medicina e de cuidados de saúde do que um médico ou enfermeiro; e menos de psicologia do que um psicólogo; e também menos de sociologia e serviço social do que um sociólogo ou um assistente social; em contrapartida, também no plano abstrato, está mais habilitado que qualquer um deles para elaborar e desenvolver atividades relacionadas com os idosos e o envelhecimento, numa perspectiva holista do ciclo de vida. O Gerontólogo está habilitado para tarefas ou atividades, tais como as sintetizadas no Quadro 2.



**Quadro 2.** Áreas de intervenção do Gerontólogo (Martín, 2006; Pereira, 2010).

<b>ÁREAS HORIZONTAIS</b> (intervenção em grupos específicos de idosos)
<b>Promoção de cuidados</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Serviços de informação</li> <li>• Assessoria legal e defesa de direitos</li> <li>• Programas de lares e/ou internamento</li> <li>• Centros de atenção diurna e noturna</li> <li>• Intervenção em negligência e maus-tratos a idosos</li> <li>• Programas de adaptação ambiental</li> <li>• Programas de cuidado domiciliário</li> <li>• Programas inovadores e/ou alternativos</li> <li>• Serviços de apoio a cuidadores informais</li> <li>• Intervenção em negligência e maus-tratos a idosos</li> </ul>
<b>Promoção do envelhecimento ativo</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programas de saúde e bem-estar físico</li> <li>• Programas de rendimentos económicos</li> <li>• Programas educacionais (formais e não formais)</li> </ul>
<b>Promoção do envelhecimento produtivo</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programas de emprego sénior</li> <li>• Voluntariado sénior e programas intergeracionais</li> </ul>
<b>ÁREAS TRANSVERSAIS</b> (intervenção em grupos não-específicos de idosos)
<b>Investigação e desenvolvimento de políticas, programas e projetos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Influência direta nos agentes políticos</li> <li>• Consultoria a agentes políticos</li> <li>• Participação em movimentos dos cidadãos idosos</li> <li>• Formação de associações de idosos para poder político</li> <li>• Participação no processo de desenvolvimento das políticas sociais e na apresentação de alternativas</li> </ul>
<b>Formação e treino de profissionais e voluntários (cuidadores)</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diagnóstico de necessidades de formação</li> <li>• Planeamento de intervenções ou atividades formativas</li> <li>• Concepção de intervenções, programas, instrumentos e suportes formativos</li> <li>• Desenvolvimento/execução de intervenções ou atividades formativas</li> <li>• Organização e promoção de intervenções ou atividades formativas</li> <li>• Acompanhamento e avaliação de intervenções ou atividades formativas</li> </ul>

A população idosa aumenta progressivamente em todos os países. Esse crescimento, no entanto, ocorre em um contexto de heterogeneidade e disparidades sociais. A formação de profissionais para lidar com as diferentes necessidades sociais e de saúde desta população se faz cada vez mais necessária.

Os cursos específicos de graduação em Gerontologia ocorrem ainda em número reduzido. Destaca-se que iniciativas deste tipo já estão sendo implantadas em países em desenvolvimento cujo processo de envelhecimento populacional encontra-se em torno de 10 a 15% da população, como é o caso do Brasil.

### **O surgimento da Graduação em Gerontologia: experiência nacional das universidades públicas**

A implantação de cursos de Graduação em Gerontologia no Brasil é uma iniciativa recente, criada em função, principalmente, das necessidades psicossociais e de saúde da população idosa, e da escassez de profissionais para atender estas demandas. A iniciativa deu-se inicialmente na Universidade de São Paulo e na Universidade Federal de São Carlos. Nos anos de 2007 e de 2010 foram criados dois cursos de Bacharelado em outras duas instituições no Estado de São Paulo, Faculdades Adamantinenses Integradas (FAI) e Centro Universitário Claretiano (CEUCLAR, Batatais) (Ministério da Educação, 2014).

O Curso de Bacharelado em Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH USP) teve início em março de 2005 e representa um marco importante na história da gerontologia brasileira, visto que foi o primeiro curso de graduação em gerontologia no Brasil. Até esta data, a formação em Gerontologia ocorria somente em cursos de pós-graduação de caráter *stricto e lato senso*.

Existem razões quantitativas e qualitativas que justificam a criação do bacharelado em Gerontologia. A população brasileira está sofrendo alterações rápidas em seu perfil sociodemográfico, com aumento significativo na porcentagem de pessoas com mais de 60 anos de idade. Esta alteração gera novas demandas na área da saúde, na área da educação, e na área social.

Esse fenômeno demandará um número expressivo de profissionais altamente capacitados para compreender o processo de envelhecimento em seus aspectos biopsicossociais, como também para promover e gerenciar novos espaços, serviços e ações com e para idosos.

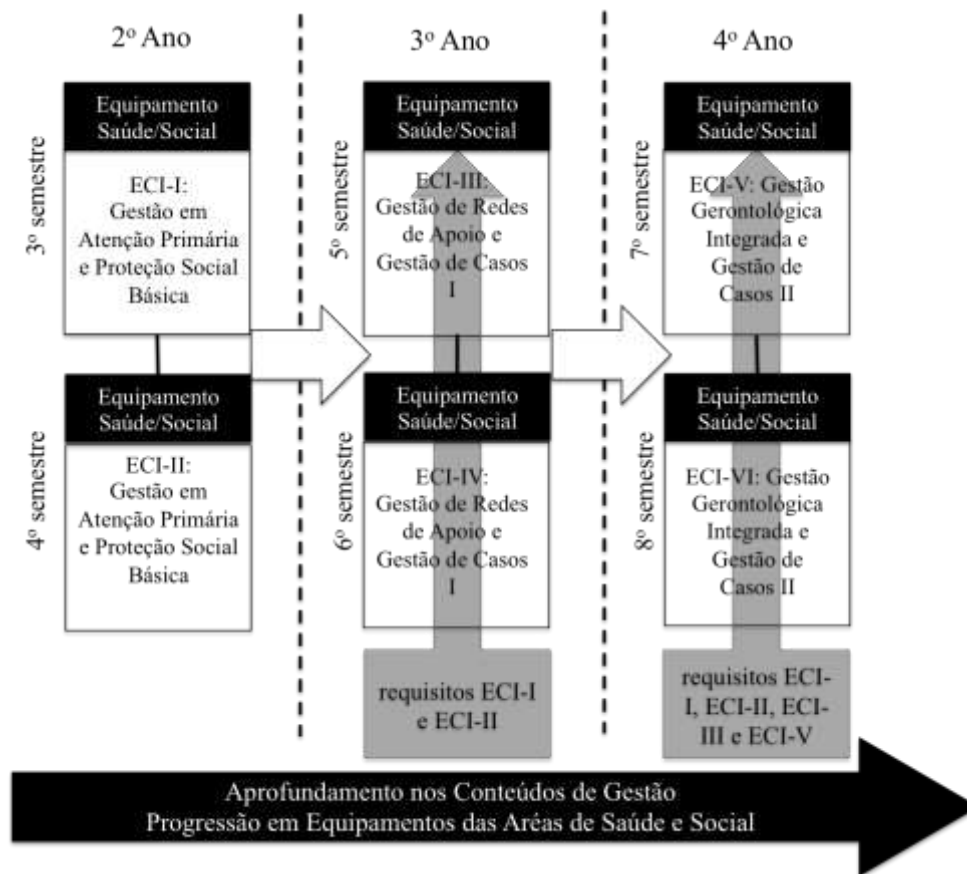
O Bacharel em Gerontologia da EACH USP recebe formação generalista e integrada sobre o fenômeno do envelhecimento e a velhice, como categoria etária e social, e está preparado para refletir criticamente sobre as especificidades deste processo e deste grupo, pesquisar sobre temas gerontológicos, propor, implementar, gerenciar e avaliar programas e ações nesta área. Realiza a gestão da atenção ao envelhecimento e à velhice em diversas áreas de atuação. Sua atuação na área da saúde, da educação e cultura, na área das políticas públicas, na defesa dos direitos e na área da gestão de organizações e de casos será essencial para os avanços que devem ocorrer no campo da Gerontologia brasileira.

Considerando que o Gerontólogo tem como foco principal de sua atuação a gestão da atenção ao envelhecimento e à velhice, a partir da promoção do envelhecimento saudável, ativo e significativo, e que esta pressupõe a articulação das dimensões biopsicossociais desse processo, cinco eixos estruturantes se fazem presentes ao longo dos oito semestres do curso. Cada eixo é composto por disciplinas curriculares, sequenciadas por critérios de continuidade de conteúdos, requisitos de aprendizagem, grau crescente de complexidade e contato com o campo. Os cinco eixos estruturantes do Curso de Gerontologia são: 1. *As Bases Biológicas do Envelhecimento*, 2. *Saúde e Envelhecimento*, 3. *Fundamentos de Psicologia para Gerontologia*, 4. *Envelhecimento, Cultura e Sociedade*, 5. *Gestão em Gerontologia*.

Os eixos estruturantes do Curso, elaborados dentro de uma lógica longitudinal e integrada, entrelaçam-se e convergem-se no contexto prático e interdisciplinar nos Estágios Curriculares Integrados (ECI). Estes estágios são caracterizados por níveis crescentes de complexidade, considerando a organização da rede de saúde e de assistência social no município de São Paulo, e o nível de participação e responsabilidade dos alunos nas atividades didáticas propostas. Os estágios são semestrais, entretanto, organizados dentro de uma lógica anual. No segundo ano do curso os alunos atuam na atenção primária, no terceiro ano na atenção secundária, e no quarto ano na atenção secundária e terciária.

A cada semestre, de maneira intercalada, dentro do nível de complexidade estabelecido, os estudantes realizam um estágio na área da saúde e outro na área social. O foco dos ECI é no desenvolvimento das habilidades de gestão. Os ECIs devem possibilitar aos estudantes a oportunidade de exercitar suas competências e habilidades enquanto futuros Gerontólogos, sob supervisão docente (PPP-GER EACH USP, 2011).

A Figura 1 oferece uma visão global dos ECIs:



**Figura 1:** Estágios Curriculares Integrados (PPP-GER EACH USP, 2011)

No ano de 2009, na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), foi criado o segundo Curso de Bacharelado em Gerontologia em instituição pública. O Curso pretende que o egresso seja capaz de atuar na gestão da velhice saudável e na gestão da velhice fragilizada, pautando-se em princípios éticos e científicos da atenção à saúde do idoso.

Que o profissional seja apto a atuar em contextos multiprofissionais e interdisciplinares na perspectiva da gestão de diferentes questões que surgem individual e coletivamente na velhice. Diante das demandas de cuidado, o profissional deve compreender, criar, gerir, desenvolver e avaliar formas de apoio ao idoso e seus cuidadores familiares e profissionais, considerando as questões biológicas, psicológicas e sociais da velhice.

O Curso apresenta dois eixos estruturantes, um vertical e um horizontal, apresentados na Figura 2. O eixo vertical é constituído por três núcleos, distribuídos ao longo dos oito períodos do curso. No primeiro ano serão consideradas as habilidades de fundamentação básica para o exercício da profissão. No segundo e terceiro ano serão consideradas as habilidades específicas para a gestão da velhice, sendo que, no segundo ano, serão as habilidades de menor complexidade e que se referem à velhice saudável e, no terceiro, as habilidades mais complexas que serão relacionadas à gestão da velhice fragilizada. A gestão e a pesquisa constituem-se nos eixos horizontais, uma vez que perpassam todos os períodos do curso. No último ano o aluno é preparado para lidar com as demandas do mercado de trabalho e a atuação profissional.



**Figura 2:** Eixos que integram o Curso de Bacharelado em Gerontologia UFSCar (Adaptado de Pavarini, 2013)

No último ano o aluno realiza o Estágio Profissional, que objetiva a consolidação do processo de formação do profissional Gerontólogo e está voltado para o exercício das atividades profissionais de forma integrada e mais autônoma que nos núcleos anteriores. O aluno desenvolve o estágio supervisionado na área de interesse e de acordo com as vagas de orientação dos docentes. A escolha dessa área de interesse para o estágio oferece ao aluno a oportunidade de direcionar o seu processo de formação profissional de acordo com as suas necessidades e perspectivas, caracterizando a experiência de flexibilização curricular no interior dos módulos obrigatórios da formação específica (Pavarini, Barham, & Filizola, 2009).

Para Neri, *et al.* (2011), a fundação dos primeiros cursos de graduação em Gerontologia, estabelecerá, em médio prazo, novos parâmetros para a graduação e para os cursos de mestrado e doutorado, bem como contribuirá para a constituição das profissões no âmbito da Gerontologia.

### **Possíveis campos de atuação para os Bacharéis em Gerontologia no Brasil**

O Gerontólogo poderá exercer a sua prática profissional em contato direto ou indireto com a população idosa, tanto em contexto comunitário como institucional. De acordo com o Projeto lei de Regulamentação do Profissional Gerontólogo (Brasil, 2013), são atividades desse profissional:

1. realizar os serviços de atenção ao idoso em seus diferentes níveis de complexidade da área da Saúde (Unidades Básicas de Saúde, Programas de Atenção Domiciliar, Unidades de Referência na Saúde do Idoso e Hospitais) e Assistência Social (Centros de Convivência, Centros de Referência de Atenção Social, Centros-dia e Instituições de Longa Permanência para Idoso - ILPIs);
2. realizar a avaliação gerontológica e elaborar planos de atenção integral à pessoa idosa que considere as suas necessidades biopsicossociais;
3. planejar, organizar, coordenar, executar e avaliar programas, serviços, políticas e modalidades assistenciais ao idoso, comunidade e família, com vistas à promoção do bem-estar e qualidade de vida dos assistidos
4. promover a integração de equipes multiprofissionais que prestam assistência a pessoas idosas;

5. criar e conduzir programas socioeducativos sobre o envelhecimento para a população em geral e para profissionais de outras áreas que trabalham com pessoas idosas;
6. desenvolver intervenções para preparar as pessoas para seu próprio envelhecimento e período de aposentadoria;
7. formular novas políticas e programas de atenção à população que envelhece;
8. prestar consultoria, assessoria, auditoria e emissão de parecer sob o ponto de vista gerontológico;
9. prestar consulta gerontológica;
10. desenvolver pesquisas em Gerontologia.

A seguir são elencadas outras possibilidades de atuação para os bacharéis em gerontologia, tendo em vista sua formação oferecida nos cursos de graduação brasileiros (Associação Brasileira de Gerontologia, 2014).

- *Programa “Quero Vida” da Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social (SEADS)* – esse programa prevê a implantação de um centro-dia gratuito em cada um dos municípios do Estado de São Paulo, com capacidade para atender 50 idosos semidependentes e com dificuldades no desenvolvimento de atividades de vida diária. O Gerontólogo está apto a realizar a gestão destes equipamentos, coordenar a equipe multiprofissional e guiar a criação e implementação das atividades de estimulação física, social e intelectual dos usuários.
- *Programa “Vila Dignidade” e “Projeto Bairro Amigo do Idoso”* – poderá atuar na gestão dos conjuntos habitacionais, contribuindo com a promoção da qualidade de vida e bem-estar dos idosos residentes, através da criação e implementação de programas educativos e de convivência. Esse profissional também trabalhará para fortalecer os vínculos do conjunto habitacional e residências com a comunidade, promovendo programas intergeracionais, evitando a segregação dos idosos nos conjuntos. É característica da formação multidisciplinar do Gerontólogo trabalhar em parceria com outros profissionais, e neste caso, com os responsáveis pelas ações de arquitetura e urbanismo, a fim de cada vez mais tornar acessível o ambiente em que o idoso está inserido, facilitando seu deslocamento e seu dia a dia.

- *Programa Universidade Aberta à Terceira Idade* – Em programas dessa natureza o Gerontólogo poderá: 1) compartilhar experiências em atividades socioeducativas com outros profissionais e discutir as estratégias pedagógicas utilizadas nas UnATIs; 2) elencar temáticas de oficinas que poderão ser utilizadas junto à diferentes perfis de idosos, e compartilhar recursos e materiais didáticos utilizados; 3) discutir formas de avaliação da satisfação dos alunos quanto às atividades socioeducativas propostas e levantar estratégias de intervenção envolvendo um público idoso; 4) discutir o perfil dos idosos que frequentam as UnATIs brasileiras e outros locais educativos; 5) realizar a gestão/logística do orçamento para a compra de equipamentos para a execução das atividades propostas aos idosos e para a capacitação de recursos humanos; 6) realizar treinamento de recursos humanos (profissionais graduados e estudantes de graduação com interesse voltado ao público idoso); e 7) elaborar materiais didáticos, de caráter socioeducativo e de capacitação profissional.
- *Criação e gestão de empresas de Home Care (de Cuidado e Acompanhamento Gerontológico)*. Com a disponibilização de profissionais para o cuidado com o idoso, cuidadores de idosos para realizarem o cuidado domiciliar diário do idoso e o acompanhamento gerontológico semanal, realizados por especialistas em envelhecimento e velhice, com formação em gerontologia.

Com a forte atuação da Associação Brasileira de Gerontologia (instância de representação do profissional graduado em Gerontologia), junto aos municípios, principalmente do Estado de São Paulo, os rumos para atuação do Gerontólogo poderá caminhar a médio e longo prazo para:

- A criação de vagas para os bacharéis em gerontologia nos Núcleos de Apoios à Saúde da Família, nos Centros de Referência de Atenção Social, e Centros de Referência do Idoso;
- Criação de unidades de terminalidade/cuidados paliativos nos hospitais públicos estaduais com atuação dos bacharéis em gerontologia na gestão destes serviços;
- Criação de novas Instituições de Longa Permanência para Idosos, públicas, com atuação dos bacharéis em gerontologia na gestão destes equipamentos, tendo em vista a demanda das famílias com idosos com dependência severa;



- Inclusão dos bacharéis em Gerontologia na gestão dos Centros-Dia do programa “Quero Vida” da SEADS;
- Inclusão dos bacharéis em Gerontologia nas equipes que irão gerenciar a Vila Dignidade dos municípios paulistas;
- Apoio às ações políticas que visam à criação da profissão de Gerontólogo(a) no Brasil.

### **Profissionalização em Gerontologia: Principais Desafios**

Diante do crescente número de idosos, principalmente em países em desenvolvimento como o Brasil, preparar os profissionais para atuar na gestão do envelhecimento e da velhice é muito importante tanto para a área da saúde como da assistência social. Aproximando do aniversário de dez anos da criação do primeiro curso de Gerontologia no Brasil, algumas dúvidas em relação ao potencial do profissional Gerontólogo ainda permeiam as discussões dentro e fora da Universidade. Além disso, a inserção deste profissional no mercado de trabalho é muito tímida quando comparado às demais profissões.

Recentemente, Pelham, Schafer, Abbott, & Estes, 2012) levantaram a discussão sobre a profissionalização da Gerontologia, uma vez que os EUA têm vivenciado uma redução dos programas de graduação e pós-graduação na área. Embora o cenário dos EUA seja muito diferente do Brasil, tanto relacionado ao envelhecimento populacional como a própria estrutura de formação acadêmica, alguns problemas abordados por estes autores com a profissionalização em Gerontologia são importantes e merecem atenção. Neste estudo, os autores apontam que a procura pela formação em Gerontologia é pequena e, além disso, a falta de reconhecimento de alguns programas faz com que os estudantes procurem por outros cursos mais estabelecidos e de maior *status*.

A baixa procura pela graduação em Gerontologia também é uma realidade do Brasil. Nos últimos seis anos, a relação candidato-vaga dos inscritos no curso de Gerontologia da Universidade de São Paulo girou em torno de 3 a 4, valor esse muito inferior comparativamente a outros cursos da área da saúde, como fisioterapia, psicologia e medicina que têm apresentado relação candidato-vaga superior a 25.

Além do pequeno interesse dos estudantes pelo curso de graduação em Gerontologia, nem sempre esse curso é considerado a primeira opção dos ingressantes.

Pereira (2010) fez um levantamento entre os formandos em Gerontologia da Escola Superior de Saúde de Bragança, Portugal e constatou que apenas 22% havia escolhido esse curso como primeira opção, enquanto a maioria (68%) optou primeiramente por outros cursos da área da saúde (por exemplo, enfermagem). O desejo de trabalhar com idosos, entretanto, figura como principal motivação em 43,9% destes graduandos em Gerontologia, sendo que maioria relatou ter experiência na prestação de cuidados de forma sistemática a idosos, em especial os avós.

É importante ressaltar que os quatro cursos de graduação em Gerontologia existentes no Brasil são reconhecidos pelo Ministério da Educação e, mesmo assim, a procura pelos cursos ainda é muito tímida. Além disso, a profissão de Gerontólogo ainda não está regulamentada no país, o que tem dificultado a inserção deste profissional no mercado de trabalho, em especial, em cargos públicos. Desde 2013, um projeto de lei para a regulamentação do exercício da profissão de Gerontólogo tramita no Congresso Federal (Brasil, 2013). O processo de regularização do Gerontólogo como profissão também se encontra em andamento em Portugal. Com a regulamentação da profissão, espera-se que as instituições passem a ter mais clareza quanto as competências do Gerontólogo, o que provavelmente refletirá a longo prazo na sua inserção no mercado de trabalho.

Outro problema levantado Pelham, *et al.* (2012) diz respeito à falta de clareza do caminho entre a graduação e o mercado de trabalho. Além disso, possíveis instituições empregadoras não compreendem a função do Gerontólogo e o seu reconhecimento em detrimento a outros profissionais com especialização na área da Gerontologia ainda é pequeno. Segundo Pereira, Mata e Pimentel (2012), esse reconhecimento tem ocorrido principalmente nas instituições onde o Gerontólogo realiza os estágios curriculares de inserção profissional. Nesse estudo, os autores entrevistaram os responsáveis por instituições voltadas para a atenção aos idosos que tinham em seu quadro de funcionários Gerontólogos. Na perspectiva das instituições empregadoras, o Gerontólogo possui a capacidade introduzir inovações na dinâmica organizacional, contribuindo assim para a melhoria da qualidade dos serviços prestados e da qualidade de vida dos idosos atendidos.

Outro ponto importante levantado pelas instituições diz respeito a sua habilidade de integrar e dinamizar equipes técnicas, uma vez que o Gerontólogo possui uma polivalência de conhecimentos e intervenções, tanto da área da saúde como da área social.

Recentemente, a Associação Brasileira de Gerontologia conduziu uma pesquisa relacionada à inserção do Profissional Gerontólogo no mercado de trabalho brasileiro (Quadro 3). Dos 140 graduados em Gerontologia entrevistados, foi possível observar maior inserção em equipamentos da área da assistência social (21% em ILPIs), seguido por equipamentos da área da saúde como, por exemplo Planos de Saúde (15,7%) e Hospitais (12,2%). Outros campos de inserção do Gerontólogo podem ser visualizados no Quadro 3.

**Quadro 3.** Principais locais de atuação do Profissional Gerontólogo

<b>SERVIÇOS</b>	<b>% (n=140)</b>
<b>Assistência Social</b>	
Instituições de Longa Permanência para Idosos	21,0
Núcleos de Convivência para Idosos	10,5
Centros de Convivência para Idosos	7,5
Centros de Referência em Assistência Social	3,5
Centros-Dia	3,5
Centros de Acolhida para Idosos	3,5
<b>Saúde</b>	
Planos de Saúde	15,7
Hospitais	12,2
Home Care	8,7
<b>Gestão Pública</b>	
Prefeituras de municípios de SP	8,7
ONG e OSS	5,2

Nota: ONG= Organização não governamental; OSS= Organizações Sociais de Saúde. Fonte: Associação Brasileira de Gerontologia (2013)

Nesta mesma pesquisa, foram investigadas também as principais funções exercidas por Gerontólogos (Quadro 4). Atividades de mesogestão foram as mais frequentes entre os entrevistados (50,5%), incluindo gestão de equipamentos, programas e equipe multiprofissional.

Além disso, foi observado que uma porcentagem considerável de Gerontólogos (25,7%) estava trabalhando com microgestão em diferentes contextos (domicílio, clínicas e instituições). Por fim, um pequeno número de Gerontólogos relatou desenvolver atividades relacionadas à educação (17,7%) e macrogestão (6,5%).

**Quadro 4.** Principais funções exercidas por Gerontólogos

<b>PRINCIPAIS FUNÇÕES</b>	<b>% (n=140)</b>
<b>Macrogestão</b>	
Gestão de Políticas Públicas para Idosos	6,5%
<b>Mesogestão</b>	
Gestão de equipamento de atendimento a idosos	16,1%
Gestão de Programas de Qualidade de Vida	13,7%
Gestão de Programas com atividades para idosos	11,6%
Gestão de Equipe Multiprofissional	9,1%
<b>Microgestão</b>	
Atendimento Gerontológico em Clínica	12,1%
Gestão Gerontológica de casos (idosos e família)	10,6%
Atendimento Gerontológico em Instituição	2,6%
<b>Educação</b>	
Aulas (educação permanente-profissionais) e realização de atividades socioeducativas, de promoção de saúde e culturais para idosos	9,6%
Técnico em Gerontologia	8,1%

Fonte: Associação Brasileira de Gerontologia, 2013

Embora os dados levantados pela Associação Brasileira de Gerontologia sejam animadores, é muito importante que os docentes e alunos dos Cursos de Gerontologia avaliem criticamente a formação do aluno e desenvolvam estratégias para ampliar o reconhecimento do potencial deste novo profissional por parte da sociedade.

Nesse sentido, Pelham, *et al.* (2012) propõem um modelo conceitual interessante com o intuito de estimular a reflexão sobre a profissionalização em Gerontologia, com base nos principais problemas vivenciados no estabelecimento dessa profissão. Embora esse modelo envolva não só o Bacharel em Gerontologia, mas todos os profissionais da área da Gerontologia, a mesma lógica pode ser aplicada ao Gerontólogo (Figura 3).

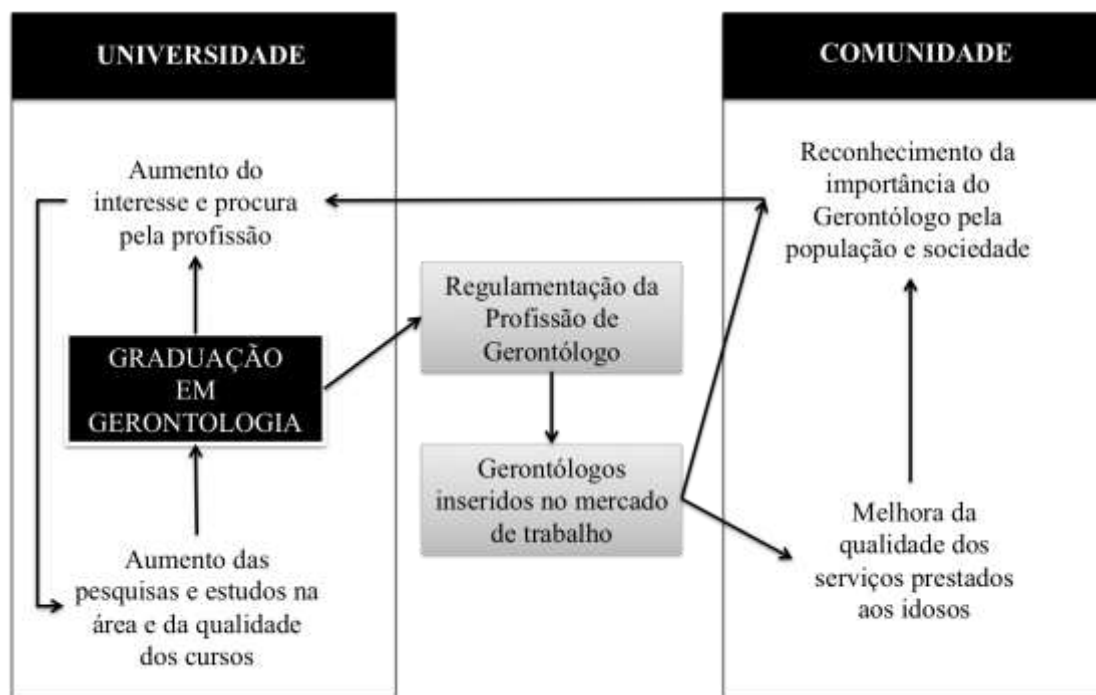


Figura 3. Modelo de profissionalização do Gerontólogo (adaptado de Pelham, *et al.*, 2012)

Considerando o modelo da Figura 3, a regulamentação da Profissão de Gerontólogo, profissional de formação generalista e com habilidades de integrar conhecimentos de diferentes áreas, pode contribuir para a projeção do Gerontólogo, uma vez que facilitaria a sua inserção no mercado de trabalho. Com isso, é esperada uma melhoria na qualidade dos serviços prestados à população idosa em diferentes esferas da sociedade. A importância da atuação dos Gerontólogos passaria então a ser reconhecida pela população, aumentando assim a demanda e o interesse por estes profissionais. Sendo assim, a procura pelos cursos de Graduação em Gerontologia também aumentaria, refletindo diretamente na quantidade e qualidade dos estudos e pesquisas na área, o que reforça ainda mais a importância desse profissional.

### Considerações Finais

O bacharel em Gerontologia, ou Gerontólogo, possui como foco central a pessoa idosa, a sua família e a sua rede de suporte social, mas também está apto a lidar com demandas advindas do processo de envelhecimento como um todo.

Reconhece as dimensões físicas, emocionais e sociofamiliares que integram a vida das pessoas idosas, com ênfase na gestão da atenção, pois possui competências pessoais, técnicas (conhecimento, gestão administrativa, microgestão, mesogestão e macrogestão) e gerenciais (liderança, tomada de decisão, gerenciamento de conflitos, visão sistêmica, planejamento, orientação para resultados), que lhe permite desenvolver e implementar seu plano de ação.

Como todas as profissões novas, o processo de regulamentação profissional é um dos atuais desafios dos Gerontólogos. Nessa esfera, alguns avanços foram conquistados pela Associação Brasileira de Gerontologia, entidade de representatividade do Gerontólogo, referente à redação e encaminhamento do Projeto de Lei de regulamentação ao Senado, além da estruturação de um Código de Ética deste profissional. A regulamentação da profissão poderá contribuir para o reconhecimento deste profissional pela sociedade, o que provavelmente refletirá em longo prazo na sua inserção no mercado de trabalho.

A promoção e divulgação para a sociedade, sobre a existência e importância do profissional Gerontólogo no cenário brasileiro é desafiador. Os estágios, sejam estes obrigatórios ou não-obrigatórios, desempenham papel importante na inserção profissional, pois é a partir deles que potenciais instituições empregadoras podem conhecer melhor o potencial desse profissional na prática. Ações como comemorações em datas institucionais para a pessoa idosa, promovidas com frequência pelos graduados em Gerontologia e pela Associação Brasileira de Gerontologia, além da participação em eventos científicos ou não na área da Gerontologia, contribuem também para a divulgação e promoção do profissional Gerontólogo.

Por fim, cabe a todos envolvidos na profissionalização do Gerontólogo empenhar esforços para o reconhecimento e fortalecimento deste profissional, por meio da análise crítica dos conteúdos teóricos atualmente ministrados nos cursos de Graduação, da adequação e alinhamento das disciplinas teóricas com a prática, da divulgação das suas competências e potencialidades em eventos regionais e nacionais na área, da busca pela regulamentação da profissão e, por fim, da criação de estratégias para abrir novas vagas no mercado de trabalho.

## Referências

- Alkema, G.E, & Alley, D.E. (2006). Gerontology's future: an integrative model for disciplinary advancement. *The Gerontologist*, 46(5), 574-582.
- Associação Brasileira de Gerontologia (2014). *Projeto de atuação para os Bacharéis em Gerontologia no Brasil: Medidas de políticas públicas para a população idosa*. (mimeo).
- Bass, S.A, & Ferraro, K.F. (2000). Gerontology education in transition: considering disciplinary and paradigmatic evolution. *Gerontologist*, 40(1), 97-106.
- Bramwell, R. (1985). Gerontology as a Discipline. *Educational Gerontology*, 11, 201-211.
- Brasil. (2013). *Projeto de lei do Senado, n.º 334 de 2013. Dispõe sobre o exercício da profissão de Gerontólogo e dá outras providências*. Portal Atividade Legislativa: Projetos e Matérias Legislativas. Recuperado em 01 janeiro, 2015, de: [http://www.senado.gov.br/atividade/materia/detalhes.asp?p\\_cod\\_mate=114007](http://www.senado.gov.br/atividade/materia/detalhes.asp?p_cod_mate=114007).
- Cachioni, M. (2003). *Quem educa os idosos? Um estudo sobre professores de universidades da terceira idade*. Campinas (SP): Alínea.
- Lopes, A. (2000). *Os desafios da Gerontologia no Brasil*. Campinas (SP): Alínea.
- Lowenstein, A. (2004). Gerontology coming of age: the transformation of social gerontology into a distinct academic discipline. *Educational Gerontology*, 30, 129-141.
- Martín, I. (2006). A arte de envelhecer: Gerontologia, profissão do futuro? Comunicação apresentada no Fórum/Seminário *A Arte de Envelhecer: Retrato Actual e Desafios*. Bragança (Portugal): Escola Superior de Saúde de Bragança.
- Metchnikoff, E. (1905). *The Nature of man: Studies in optimistic philosophy*. New York (EUA): G.P. Putman's Sons.
- Ministério da Educação (2014). *Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados*. Recuperado em 01 de janeiro, 2015, de: <http://emec.mec.gov.br/2014>.
- Neri, A.L. (1997). Análise de conteúdo de amostra de dissertações e tese em Psicologia e Ciências Sociais no período de 1975 a 1996. *Texto Contexto Enferm*. 1(1), 85-110.
- Neri, L. (2006). A formação Gerontológica no Brasil. *Terceira Idade*, 17(1), 18-43.
- Neri, A.L, Guariento, M.E., Coimbra, I., & Cintra, F.A. (2011). Processo gradual e contextualizado da construção interdisciplinar do programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Unicamp. In: Philippi Jr, A., & Silva Neto, A.J. (Eds.). *Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia e Inovação*. São Paulo (SP): Manole.
- Park, W. (2008). Edmund Vincent Cowdry and the Making of Gerontology as a Multidisciplinary Scientific Field in the United States. *Journal of History of Biology*, 41, 529-572.
- Pavarini, S. (2013). Graduação em Gerontologia. Comunicação. GERP. 8º Congresso Paulista de Gerontologia. *Educação, Ciência, Inovação*.
- Pavarini, S.C.I., Barham, E.J., & Filizola, C.L.A. (2009). Gerontologia como profissão: o Projeto Político-Pedagógico da Universidade Federal de São Carlos
- Melo, R.C.de, Lima-Silva, T.B., & Cachioni, M. (2015). Desafios da formação em Gerontologia. *Revista Kairós Gerontologia*, 18(N.º Especial 19), Temático: "Envelhecimento Ativo e Velhice", 123-147. ISSN 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP

São Paulo (SP): *Revista Kairós Gerontologia*, 12(Número Especial 4, “Graduação em Gerontologia: desafios e perspectivas”, 83-94. URL: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/2530/1614>.

Pelham, A., Schafer, D., Abbott, P., & Estes, C. (2012). Professionalizing Gerontology: why AGHE must accredit Gerontology Programs. *Gerontology & Geriatrics Education*, 33(1), 6-19.

Pereira, F. (2008). Gerontólogo: A construção de uma nova profissão na área da saúde. In: *VI Congresso Português de Sociologia*, 1-10.

Pereira, F., Mata, M.A.P., & Pimentel, M.H. (2012). A emergência da gerontologia como profissão e o seu reconhecimento social em Portugal. *Atas do V Encontro do CIED*, 2012, 179-184.

Pereira, F. (2010). Gerontólogo: Motivações e Escolhas na Construção de uma Nova Profissão na Área da Saúde. In: Delicado, A., Borges, V., & Dix, S. (Eds.). *Profissão e Vocação: Ensaio Sobre Grupos Profissionais*, 95-114. Lisboa (Portugal): ICS.

Pereira, F., & Caria, T. (2014). Saberes Profissionais e Trabalho Profissional do Gerontólogo. *International Journal of Developmental and Educational Psychology. INFAD Revista de Psicologia*, 1(2), 81-90.

Projeto Político Pedagógico (2011). Curso de Bacharelado em Gerontologia. Escola de Artes, Ciências e Humanidades. Universidade de São Paulo.

United Nations (2009). Department of Economic and Social Affairs/Population Division. *World Population Prospects the 2008*. New York (EUA): United Nations.

Viana, A.S., Pavarini, S.I. & Luchesi, B.M. (no prelo). Cursos de Graduação em Gerontologia na América, Portugal e Espanha. (mimeo).

Recebido em 01/02/2015

Aceito em 28/02/2015

---

**Ruth Caldeira de Melo** – Professora Doutora do Curso de Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo.

E-mail: [ruth.melo@usp.br](mailto:ruth.melo@usp.br)



**Tháís Bento Lima da Silva** - Doutoranda em Neurologia, pelo Grupo de Neurologia Cognitiva e do Comportamento, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Presidente da Associação Brasileira de Gerontologia, gestão 2011-2013, 2013-2015.

E-mail: gerontologathais@gmail.com

**Meire Cachioni** – Professora Associada do Curso de Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo.

E-mail: meirec@usp.br